



ENEPEX

ENCONTRO DE ENSINO,
PESQUISA E EXTENSÃO

8° ENEPE UFGD • 5° EPEX UEMS

REALIDADE SOCIOECONÔMICA DOS ALUNOS DO CAMPO DA E.E.

WLADISLAU GARCIA GOMES

¹ Laís da Silva; ² Lais Gomes Borges; ³ Juliane Pivetta Ferro; ⁴ Ademilson Batista Paes.

¹ Acadêmica do curso de Ciências Sociais (UEMS de Paranaíba). Bolsista PIBID/CAPES; ² Acadêmica do curso de Ciências Sociais (UEMS de Paranaíba). Bolsista PIBID/CAPES.; ³ Mestre em Educação. Docente da Rede Pública Estadual. Supervisora do Subprojeto Interdisciplinar (Ciências Sociais e Pedagogia) na Escola Estadual Wladislaw Garcia Gomes; ⁴ Doutor em Educação. Coordenador do Subprojeto Interdisciplinar (Ciências Sociais e Pedagogia) do PIBID em Paranaíba.

Resumo

Este trabalho tem como objetivo analisar as condições socioeconômicas dos alunos do Ensino Médio (educação para o campo) vinculados ao Subprojeto Interdisciplinar (Ciências Sociais e Pedagogia) da Escola Estadual Wadislau Garcia Gomes, no município de Paranaíba, estado de Mato Grosso do Sul. Para isso, foram aplicados questionários aos discentes, nos quais foram contemplados eixos temáticos correspondentes à renda familiar, moradia, trabalho entre outros. Assim, foi possível identificar que parcela significativa desses sujeitos, possui renda considerada tipo classe “E” de conformidade com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), além de identificar que estes residem no local de trabalho.

Palavras-chaves: Educação no Campo. Condições socioeconômicas. Alunos do campo.

Introdução

A educação no campo tem papel fundamental na vida desses sujeitos, daí a importância de observar a realidade deste aluno e fazer da escola um lugar de troca de saberes diferente da lógica do ensino urbano.

O Brasil foi um grande palco do processo de exclusão social, racial e política uma das provas é que em 1900 segundo o Anuário Estatístico do Brasil, do Instituto Nacional de Estatística haviam cerca de 75% da população analfabeta e essa maioria se encontrava no campo, pois eles não se encaixavam no perfil de pessoas que tinha acesso as escolas e que tem reflexo dessa exclusão nos dias de hoje, como por exemplo marginalizando esses alunos e não disponibilizando mecanismo necessários, como pavimentação das vias, locomoção, escolas mais próximas. Segundo Pinehiro:

Em relação à educação do campo, é pertinente ressaltar que a concepção de educação que vem sendo empregada pela cultura dominante e elitista, não tem favorecido satisfatoriamente para combater o analfabetismo, elevar a escolaridade dos sujeitos, sua cultura e seu padrão de vida. Há ainda insatisfação ocasionada pelo acesso tardio a escola que na maioria das vezes, nas regiões mais pobres do Brasil, são oferecidas sem condições de oportunizar saberes para a criança, o adolescente, os jovens e adultos devido à precariedade de investimentos dessa política pública. Isso representa, sem dúvida, uma das maiores dívidas históricas para com as populações do campo. (p.2)

O objetivo do trabalho é apresentar (parte) dos dados da escola E.E. Wladislau Garcia Gomes dos alunos do campo do ensino médio e quais são suas condições socioeconômicas e como eles tem que se adaptar aos moldes das escolas urbanas, qualificando a mão de obra para atender a necessidade do mercado.

Os alunos do ensino médio da escola E.E. Wladislau Garcia Gomes, demoram cerca de três horas até chegar na escola, participam das aulas três vezes por semana e tem o período de aula é das sete horas e trinta minutos as quinze horas e trinta minutos, com isso fizemos um questionário socioeconômico que correspondesse sua realidade de alunos do campo, aplicamos o questionário durante quatro dias no período de aula, articulando e mecanizando conforme as dúvidas fossem surgindo. Aplicamos em cada ano o mesmo questionário, sendo contabilizados noventa e nove (99) alunos que responderam, dos cento e vinte e um (121) matriculados.

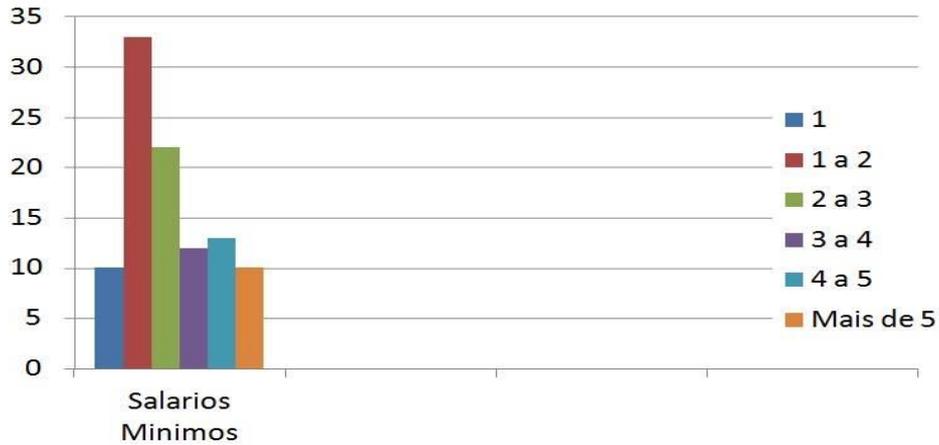


Figura 1

Observamos neste gráfico que a maioria dos alunos (33) possui uma renda mensal de dois salários mínimos, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) seria pertencente da classe baixa (E) onde os poderes aquisitivos são baixos.

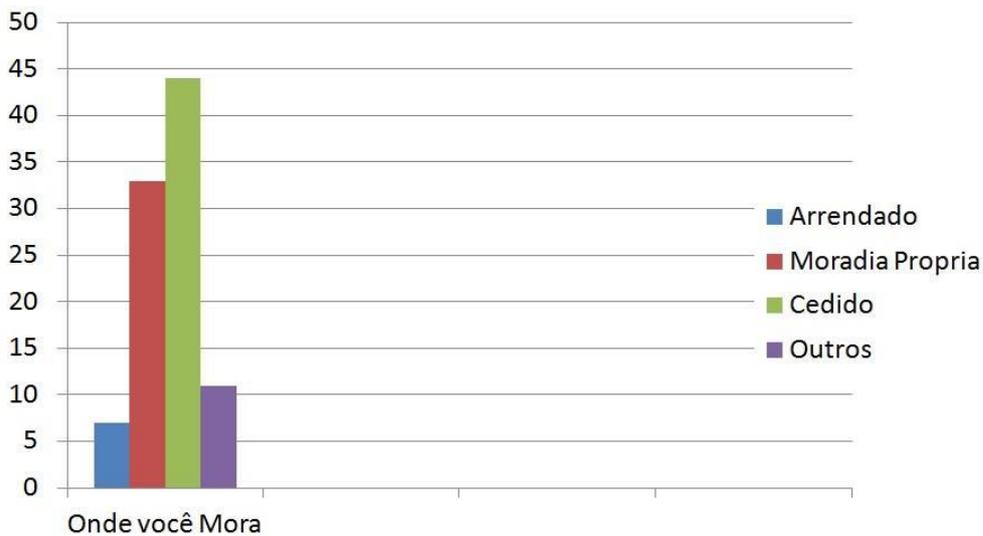


Figura 2

Cerca de quarenta e quatro (44) estudantes não tem moradia própria, ainda com a necessidade de morar na terra onde os pais ou eles trabalham, sendo no caso a maioria ainda vive em terras cedidas, pelos patrões de onde trabalham.

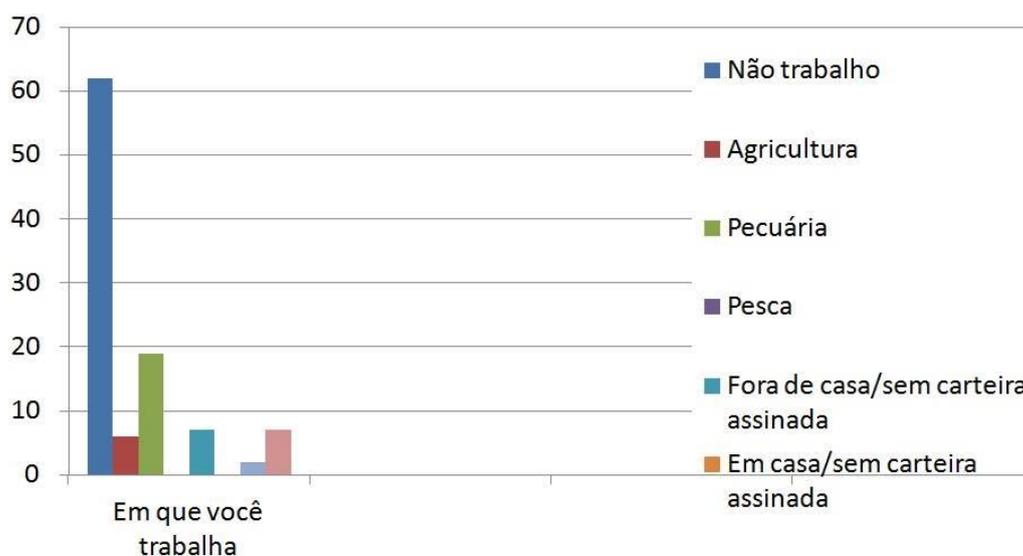


Figura 3

Cerca de sessenta e dois (62) não trabalham, porém, uma parte significativa dos que trabalham dezanove (19), desenvolvem suas atividades na pecuária, sendo esta uma das principais fontes de renda econômica para o estado. Nesta perspectiva, com base nos dados analisados, foi possível identificarmos que os alunos por possuírem uma renda baixa, tem a necessidade de morar nos lugares onde eles ou os pais trabalham. E, os dezanove (19) alunos que trabalham, desenvolvem atividades na pecuária, sendo uma das maiores rendas no estado, que seria a pecuária de corte, suína e bovina.

Agradecimentos

À CAPES, pela bolsa concedida e os alunos da Escola Estadual Wadislau Garcia Gomes.

Referencias

PINHEIRO, Maria do Socorro Dias. A concepção de educação do campo no cenário das políticas públicas da sociedade brasileira. Disponível em <<http://br.monografias.com/trabalhos915/educacao-campo-politicas/educacao-campo-politicas.shtml>> Acesso em 26/08/2014

<http://www.ms.gov.br/index.php?inside=1&tp=3&comp=4298&show=3626>

